

Aspectos da Fisiologia, Fenologia e Propagação da *Campomanesia* sp (gabirola) no cerrado do município de Bambuí

Taylor Lima de SOUZA¹; Ana Cardoso Clemente Filha Ferreira de PAULA²; Paulino da Cunha LEITE³; Moacir Alves ANDRINO⁴; Guilherme Ebelem Guimarães Moreira MALUF⁴

¹ Aluno do curso de Agronomia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFMG campus Bambuí

² Professora Orientadora, Dra. IFMG Campus- Bambuí

³ Professor Co-orientador, Dr. IFMG – Campus Bambuí;

⁴ Aluno do curso de Agronomia do IFMG campus Bambuí

RESUMO

A região de domínio do bioma cerrado compreende uma área extensa e continua nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e algumas penínsulas e áreas disjuntas que se estendem por outros estados. Diante da destruição da cobertura vegetal original e levando-se em consideração que muitas espécies do cerrado são plantas com potencial terapêutico e produtoras de frutas com características organolépticas interessantes, que as classificam como economicamente potenciais a preservação destas devem ser buscadas. A *Campomanesia* sp. conhecida popularmente como “gabirola” é uma planta pertencente a família Myrtaceae que é composta por mais de 100 gêneros e 3600 espécies. As espécies de *Campomanesia* têm importância econômica bastante diversificada sendo que alguns dos seus frutos além de serem consumidos “in natura” também são utilizados para preparação de doces, sorvetes, refrescos e muitas vezes, ou como flavorizantes em destilados alcoólicos. Poucos estudos são encontrados relativos e esta planta, em especial estudos fisiológicos e de fenologia, então verifica-se a necessidade de estudos que ampliem o conhecimento e indiquem novas opções para potencializar a sua exploração. Ressaltando que esta é endêmica da região Alto São Francisco no Centro - Oeste mineiro, região onde estão ocorrendo mudanças significativas na estrutura agrária, demandando grandes áreas para o cultivo de cana-de-açúcar, estas mudanças poderão acarretar perdas significativas na flora natural podendo reduzir significativamente as populações desta planta. De acordo com a metodologia proposta por (SILVA, 1994) no dia 5 de fevereiro de 2011 onde se iniciaram as atividades, o estágio fenológico da folhagem da progressão, ramos com folhas expandidas já se encontrava em desenvolvimento, no dia 25 de junho, 73% das plantas se encontravam no início da fenofase da folhagem na progressão ramos com folhas senescentes e queda de folhas, no dia 20 de agosto se tem o término com 100%, no dia 03 de setembro, 87% das plantas tem início a fenofase de reprodução com a progressão de botões florais e término com 2%, no dia 28 de setembro, 22% das plantas se encontra no término da progressão flores senescentes, no dia 21 de setembro com 74% das plantas se tem início a fenofase de frutificação na progressão início de frutificação.

Palavras chave: Myrtaceae, *Campomanesia*, gabirola, fenologia, cerrado

INTRODUÇÃO

A região de domínio do bioma cerrado compreende uma área extensa e continua nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e algumas penínsulas e áreas disjuntas que se estendem por outros estados (EITEN, 1972). Diante da destruição dessa cobertura vegetal original e levando-se em consideração que muitas espécies do cerrado são plantas com potencial terapêutico e produtoras de frutas com características organolépticas interessantes, que as classificam como economicamente

IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
IV Jornada Científica
06 a 09 de Dezembro de 2011

potenciais (PARENTE; MACHADO, 1989; SILVA et al., 1994), verifica-se a necessidade de estudos que ampliem o conhecimento e indiquem novas opções para potencializar a sua exploração.

A *Campomanesia* sp. conhecida popularmente como “gabioba” e uma planta pertencente a família Myrtaceae que é composta por mais de 100 gêneros e 3600 espécies. A planta se desenvolve de forma arbustiva e seus frutos apresentam formato redondo de coloração que varia do verde escuro ao verde claro e amarelo e exalam aroma cítrico, agradável ao olfato (DURIGAN et al., 2004). Esta planta com alto potencial de uso e com poucos relatos científicos em relação a sua fenologia e propagação se encontra em uma área onde estão ocorrendo mudanças significativas na estrutura agrária, demandando grandes áreas para o cultivo de cana-de-açúcar, estas mudanças poderão acarretar perdas significativas da flora natural podendo reduzir significativamente as populações desta planta.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fenologia das plantas será caracterizada pelos descritores de alongamento dos ramos, florescimento, desenvolvimento dos frutos e das folhas, e do abortamento natural de frutos. Considerando o período em que as plantas manifestem cada um desses eventos, serão definidas as datas de início e fim de cada estágio fenológico. Foi selecionada uma amostra composta por 100 indivíduos semelhantes entre si quanto ao estágio de desenvolvimento e crescimento, altura média (SILVA, 1994). As plantas foram identificadas com estacas contendo a numeração e posteriormente localizadas por GPS, coletando-se uma amostra para depositar em herbário. As observações fenológicas estão sendo realizadas sistematicamente em períodos não superiores a 15 dias, por um período de 12 meses, com início em fevereiro de 2011 e término em janeiro de 2012 baseando-se na progressão das fenofases (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização e codificação das fenofases

Fenofase	Código	Progressão
Folhagem	1	Ramos com folhas novas e brotações
	2	Ramos com folhas adultas
	3	Ramos com folhas senescentes e queda de folhas
Floração	1	Botões florais
	2	Flores abertas
	3	Flores senescentes
Frutificação	1	Início de frutificação
	2	Maturação
	3	Senescência

Fonte: Adaptado de SILVA, (1994).

IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
IV Jornada Científica
06 a 09 de Dezembro de 2011

Na caracterização de cada progressão das fenofases serão determinados ramos com folhas jovens e brotações, ramos com folhas adultas, ramos com folhas senescentes e queda de folhas, botões florais, flores abertas, flores senescentes, e início de frutificação, maturação e senescência.

RESULTADOS PARCIAIS

No dia 5 de fevereiro de 2011 onde se iniciaram as atividades, o estágio fenológico de folhas totalmente expandidas já se encontrava em progressão. A partir daí, obteve-se os resultados apresentados na Tabela 1, onde são apresentados as progressões fenológicas.

As datas de identificação para a progressão da fenofase da folhagem foram realizadas de 14 em 14 dias e para a fenofase da reprodução de 7 em 7 dias.

Na Tabela 1 é mostrado as principais fenofases avaliadas determinando os percentuais de plantas nas respectivas fenofases, bem como o início e o final de cada estágio fenológico da gabioba.

Tabela 1 – Percentual de plantas e datas de início e fim de cada estágio fenológico.

Fenofases	Progressões	Datas		% Plantas	
		Início	Final	Início	Final
Folhagem	Ramos com folhas novas e brotações	3/9/2011		87	
	Ramos com folhas adultas		25/6/2011		73
	Ramos com folhas senescentes e queda de folhas.	25/6/2011	20/8/2011	73	100
Reprodução	Botões florais	3/9/2011	17/9/2011	87	2
	Flores abertas	17/9/2011	24/9/2011	98	7
	Flores senescentes	21/9/2011	28/9/2011	74	22
Frutificação	Início de frutificação	21/9/2011		74	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho encontra-se em andamento e não se tem dados de todas as fenofases, especialmente, as características fenológicas de frutificação das plantas durante o período analisado. A fenofase de frutificação ocorrerá a partir do mês de novembro e se estenderão até fevereiro.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o IFMG Bambuí pela concessão de bolsa para a execução do projeto.

IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
IV Jornada Científica
06 a 09 de Dezembro de 2011

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURIGAN, G. et al. **Plantas do cerrado Paulista: imagens de uma paisagem ameaçada**. São Paulo: Páginas & Letras, 2004. 475p.

EITEN, G. **The Cerrado vegetation of Brazil**. Botanical Review, New York, v.38, n.2, p.201-341, 2003.

PARENTE, T.V.; MACHADO, J.W.B. **Comportamento de cinco espécies de frutíferas nativas do cerrado do distrito Federal em condições de cultivo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 10, 1989, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SBF, 1989b. p.498-504.

RIBEIRO, J.F.; CASTRO, L.H.R. Método quantitativo para avaliar características fenológicas em árvores. **Revista Brasileira de Botânica** 9:7-11.

SILVA, J.A.; SILVA, D.B.; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. **Frutas nativas dos cerrados**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 166p.

SILVA, S.M.P. da. **Aspectos da fenologia e reprodução sexuada da arnica** (*Lychnophora pinaster* Mart.). Asteraceae- Lavras UFLA, 1994. Dissertação de mestrado UFLA.